

UNIVERSIDADES ABERTAS PARA TERCEIRA IDADE COMO POSSIBILIDADE À EDUCAÇÃO POPULAR: UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE -UFPA

Caroline Leão do Carmo (1); Eliane da Conceição Oliveira Nunes (1); Renato Soares de Aquino (2); Sara do Nascimento Martins (3); Maria Leonice da Silva de Alencar (4)

1 Universidade Federal do Pará. Graduanda em Serviço Social. Bolsista de Extensão do Programa Universidade da Terceira Idade. Email: carmocaroline6@gmail.com

1 Universidade Federal do Pará. Graduanda em Serviço Social. Bolsista de Extensão do Projeto Corpo e Movimento e Qualidade de Vida na Terceira Idade. Email: eliane.nunex@hotmail.com

2 Universidade Federal do Pará. Assistente Social e Voluntário do Programa de Extensão Universidade da Terceira Idade- UNITERCI. Email: renato-s.a@hotmail.com

3 Universidade Federal do Pará. Graduanda em Serviço Social. Bolsista de Extensão do Projeto Observatório de Combate a Violência Contra a Pessoa Idosa. Email: sara_martins18@hotmail.com

4 Universidade Federal do Pará, Mestre em Serviço Social. Coordenadora do Programa de Extensão Universidade da Terceira Idade- UNITERCI. Email: leonicesil@hotmail.com

Resumo do artigo: O surgimento da Universidade da Terceira Idade ocorre na década de 1970 na França, período marcada pela intensificação mundial do processo de envelhecimento populacional, essa experiência é considerada pioneira e influenciou para que outros países desenvolvessem novos espaços de sociabilidade pelo mundo, possibilitando novas modalidades educacionais para o público idoso. Diante deste contexto, esse artigo analisou de que forma o Programa de Extensão Universidade da Terceira Idade da Universidade Federal do Pará possibilita à mulheres e homens velhas novas formas de vivenciar a velhice na realidade amazônica utilizando como metodologia o enfoque da educação popular.

Palavras-chave: Educação Popular, Velhice, Empoderamento, Extensão.

Introdução

A partir do século XX, o Brasil passa por significativas transformações nos aspectos sociais, econômicos, políticos influenciadas pelos avanços tecnológicos nas áreas da saúde, mudanças de hábitos, melhorias de infraestrutura, provocando mudanças na pirâmide etária e conseqüentemente um aumento do número de idosos no país. A resolução da Organização Mundial da Saúde (OMS) considera idoso, pessoas com 60 anos para os países em desenvolvimento, a Lei de nº 10.741/03 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso também afirma como detentor de direitos, pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

Essa lei além de dar mais destaque a essa população também possibilitou a formulação de políticas públicas voltadas para esse segmento populacional da “terceira idade”, visto que no corpo do Estatuto do Idoso foram estabelecidos direitos e deveres para com essa geração, o que propiciou uma maior solidez, pois agora, mais do que um dever moral ou social, um dever cívico e de direito pautado e resguardado por uma lei.

Para uma melhor compreensão da categoria Terceira Idade, Debert (2000) afirma que esta é uma construção recente das sociedades contemporâneas ocidentais, segundo a autora a criação dessa categoria implica:

A criação de uma nova etapa na vida que se interpõe entre a idade adulta e a velhice e é acompanhada de um conjunto de práticas, instituições e agentes especializados, encarregados de definir e atender as necessidades dessa população, que a partir dos anos 70 deste século, em boa parte das sociedades europeias e americanas, passaria a ser caracterizada como vítima da marginalização e da solidão. (p.53)

Ressalta-se que os avanços enquanto resoluções e diretrizes acerca do envelhecimento humano ocorreu a partir das assembleias e congressos mundiais, que resultaram em planos de ações com alguns pontos em evidência, como a saúde e nutrição da pessoa idosa, habitação, bem-estar social, o idoso e o contexto familiar, emprego, educação, dignidade, dentre outros. Em 1999 a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou o Ano Internacional do Idoso e no ano 2002 construiu um plano de ação mundial para o envelhecimento.

O Censo 2010 (IBGE) apresenta que 7,4% da população total têm mais de 65 anos. O relatório das Nações Unidas de 2013, mostra que em 2012, 810 milhões de pessoas atingiram 60 anos ou mais, e esse número pode alcançar 1 bilhão em menos de 10 anos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) mostra ainda que até 2025 o Brasil será o sexto país no mundo com o maior número de idosos. Teixeira (2008 p. 21) afirma que: “O crescimento da população de idosos e da longevidade, em números absolutos e relativos, é um fenômeno mundial e está ocorrendo a um nível sem precedentes, atingindo todas as classes sociais”, o que torna uma preocupação para o Estado e sociedade de modo geral.

De acordo com Debert (2012), o envelhecimento é um processo heterogêneo, podendo ocorrer de forma diferente, segundo vários aspectos da vida social, dentre eles, a cultura, classe social e o contexto sócio-histórico em que vivem esses sujeitos. Portanto, o processo de envelhecimento é dinâmico, progressivo e heterogêneo, é uma construção histórica social e que nas sociedades vem sendo debatido de diferentes formas. De acordo com Beauvoir (1970), o homem velho e a mulher velha desempenham seus papéis sociais de várias maneiras e durante toda história da humanidade passou por diversas mudanças, por exemplo, nas sociedades orientais, o indivíduo ao alcançar a velhice era visto pelos demais como um sujeito que detinha mais conhecimentos e

consequentemente possuía respeito e autoridade, porém, nem sempre essas características cabiam as pessoas consideradas velhas, a exemplo das sociedades feudais em que somente o idoso detentor de propriedades possuía poder prestígio.

Conforme a população envelhece, também cresce em proporções numéricas “novas expressões da questão social”, pois a sociedade brasileira e o estado ainda não estão preparados para lidar com as demandas desse segmento. Por outro lado, o idoso na sociedade sofre preconceitos, estereótipos, discriminações, e os mais variados tipos de violência, o que contribui para que essa parcela da população fique à margem da sociedade, até porque as políticas públicas implementadas voltadas para a proteção dessa população são ineficazes.

No entanto, estudos afirmam que a imagem estereotipada da velhice vem aos poucos, sendo desconstruída, ganhando na sociedade contemporânea novos contornos, dentre eles, a necessidade de entendê-la como um processo contínuo de reconstrução, o que afirmam Neri e Debert (1990). Isso implica romper com a representação negativa dessa fase, como uma fase da vida que impõe aos sujeitos que a vivenciam, características, tais como a improdutividade e invalidez, o que corrobora para que a velhice seja sinônimo de peso.

Compreendendo que o processo do envelhecimento e a velhice estão inseridos em um modelo de sociedade capitalista, que prega a ideia de que só é benéfico para o sistema, aquele que é capaz de produzir e reproduzir o capital, Alencar (2007) afirma, que o idoso fica neste processo como um ser improdutivo, inútil e rejeitado, devido a lógica sócio histórica e cultural que define o idoso como indivíduo indesejado,

[...] à ideia de doença, inutilidade, inatividade, perdas de papéis sociais, vulnerabilidade e dependência, dependência tanto do ponto de vista econômico quanto de saúde, essa representação cada vez mais é reforçada, induzindo o idoso a acreditar que realmente ele é um peso para a sociedade.

Neste contexto implantam-se as Universidades abertas para a terceira idade, por meio da educação vem oportunizar aos sujeitos que vivenciam a velhice um outro olhar sobre essa etapa da vida o que possibilita a reinvenção da velhice DEBERT (2012).

Na década de 1970, na cidade de Toulouse, Pierre Vellas funda o que pode se identificar como uma primeira experiência, com o objetivo de preencher tempo ocioso e possibilitar a construção de uma nova perspectiva sobre a velhice, vislumbrava que as universidades restituíam as perdas advindas pela idade. Portanto a universidade foi criada segundo Palma (2000, p. 53)

Promover o protagonismo das pessoas idosas na tomada de decisões sobre seus problemas coletivos e pessoais, assim como lhes oferecer alternativas que melhorem sua qualidade de vida; Colocar infra-estruturas e ambientes universitários a serviço do coletivo que era e ainda é chamado de terceira idade para diminuir sua marginalização, dando-lhes maior participação na vida social sem discriminação pelos seus muitos anos; Aprofundar as

pesquisas gerontológicas em tarefas interdisciplinares nas quais participem os idosos como investigadores e como investigados.

Diante disso, fica evidente a intenção era em preparar os idosos para a reinserção na sociedade de forma que lhe permitam intervir em suas próprias demandas. As universidades também promoviam o desenvolvimento de pesquisas nas áreas da gerontologia, os objetivos dessas instituições não eram apenas proporcionar melhorias na vida dos idosos, mas também possibilitar maior participação social e benefícios. Outro objetivo de Vellas, segundo Palma (2000), era desenvolver a solidariedade entre as gerações, a promoção e inclusão das pessoas idosas, assim como um instrumento importante de pesquisa para a área do envelhecimento humano, dando maior visibilidade para essa parcela social ocasionando uma nova forma de enxergar a pessoa idosa.

Assim como na França, é a década de 60 que tem como marco as primeiras iniciativas em promover uma velhice com qualidade de vida no Brasil, essas iniciativas tinham como principal objetivo o preenchimento do tempo livre dos idosos. O Serviço Social do Comércio- SESC, foi o pioneiro nesse trabalho, é com experiências de escolas abertas tendo, como público atendido idosos com nível de escolaridade mais elevado, passavam a oferecer módulos e programas que visavam a preparação para aposentadoria, discussões sobre aspectos psicossociais sobre o envelhecimento, atividades físicas e culturais

No caso brasileiro, é a partir da década de 1990 que as universidades criam e implementam diversos programas voltados para a população idosa,

[...] denominações e currículos diversos, mas com propósitos comuns, como o de rever os estereótipos e preconceitos com relação a velhice; promover a auto-estima e o resgate da cidadania; incentivar a autonomia, a independência, a auto expressão, a reinserção social em busca de uma velhice bem sucedida[...] (PALMA,2000), p. 71)

A partir da década de 80, com o aumento e visibilidade do envelhecimento populacional as instituições universitárias brasileiras começam a criar e implementar programas, debates e estudos sobre o envelhecimento e a categoria velhice, o que abriu espaços voltados para o ensino, saúde e lazer desse contingente, para estimular ao idoso a sua participação ativa e sua contribuição para resolução de problemas sociais, o que contribuiu também para ampliação de mais Universidades Abertas para a Terceira Idade, considerando o Art. 3º da Política Nacional do Idoso “o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos, além de que, a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida”, reafirmado pela lei 10.741/03

O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual (BRASIL, 2011, p. 19).

Com base no que está prescrito no Estatuto do Idoso percebe-se o quão importante se torna a abertura para espaços educacionais que possibilitem aos idosos a redescobertas de novos papéis sociais, desenvolvimento das suas potencialidades enquanto sujeitos históricos, participativos e detentores de direitos. O investimento público em universidades abertas para a terceira idade é fundamental para afirmar o que está exposto no Estatuto do Idoso, tornando os espaços socioeducativos como um direito inquestionável para esse segmento etário.

Na realidade amazônica, sobretudo no estado do Pará observa-se um acentuado crescimento populacional. O Censo 2010 aponta que da população total brasileira, 7.588.078 são residentes no Estado do Pará, destes, 535.135 são habitantes com 60 anos e mais. A cidade de Belém apresentou um aumento de cerca de 88.086 habitantes idosos no ano de 2000, para 129.929 em 2010. Assim, novas demandas e novas dinâmicas decorrentes desse processo se instauram, vulnerabilidades específicas tornam-se mais visíveis e as novas expressões da questão social são apresentadas ao Estado e às políticas públicas.

A partir deste novo cenário a Universidade Federal do Pará, em cumprimento ao seu papel de produtora de conhecimentos e a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, implanta o Programa de Extensão, Ensino e Pesquisa Universidade da Terceira Idade-UNITERCI, vinculado à Faculdade de Serviço Social, visando ressignificar a velhice, valorizar, empoderar a mulher velha e o homem velho, promover a sua participação efetiva na sociedade, possibilitar um envelhecimento digno e a troca de conhecimentos entre gerações, promover e publicizar estudos científicos acerca do envelhecimento humano.

O programa UNITERCI se constitui de 04 projetos de extensão: Atualização Cultural na Terceira Idade; A Terceira Idade na Amazônia: Arte e Cultura; Corpo, Movimento e Qualidade de vida na Terceira Idade; A Terceira Idade em Educação Permanente em Áreas de Graduação na UFPA. (Relatório técnico, 2016)

As ações socioeducativas são desenvolvidas por meio da elaboração do planejamento; utilização de diversos recursos materiais, didáticos e pedagógicos, divulgação e inscrições, folders, cartilhas educativas, filmes, textos, estatutos do idoso, política nacional do idoso, arte-educação, feiras culturais, oficinas, visitas exploratórias e monitoradas, produção de trabalhos acadêmicos, participação em eventos científicos, confraternizações, dinâmica de grupos etc.

O Projeto Atualização Cultural na Terceira Idade, funciona como a porta de entrada dos idosos ao programa UNITERCI. Tem suas ações implementadas por profissionais das diversas áreas

do saber, em parceria com cursos da UFPA como: Psicologia, Serviço Social, Direito, Odontologia, Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia Terapia Ocupacional Turismo, bem como Ministério Público, Conselho do Idoso, Ordem de Advogados do Brasil (OAB), Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), Delegacia do Idoso, etc. O projeto tem duração de 1 ano, possui uma carga horária de aproximadamente 360h e suas atividades são realizadas semanalmente na UFPA. Após o planejamento realizado no início de cada semestre, inicia-se o processo de divulgação do projeto nos diversos meios de comunicação; a inscrição e seleção dos idosos; acolhimento, apresentação e visitação aos espaços da UFPA; realização de palestras e oficinas temáticas pautadas nas dimensões biopsicossociais do envelhecimento humano; reuniões avaliativas com a equipe da coordenação e com os idosos; visitas exploratórias em espaços institucionais e culturais; realização de trabalhos científicos com a aplicação de instrumentos de pesquisa para coleta, sistematização, interpretação e análise dos dados obtidos, visando à obtenção de subsídios tanto para a elaboração dos relatórios, quanto para a produção e apresentação de trabalhos acadêmicos em diversos eventos científicos.

O Projeto A Terceira Idade na Amazônia: Arte e Cultura, atende as demandas que a sociedade apresenta, além de concretizar a efetivação do Estatuto do Idoso na garantia dos direitos a cultura, esporte, lazer, e melhoria na qualidade de vida do ser idoso e, articulado com o projeto pedagógico do curso de Serviço social, promove oficinas artesanais bem como palestras e oficinas sobre educação ambiental, dinâmicas de grupo visando o fortalecimento das relações sociais, possibilitando para uma (re) descoberta de potencialidades e habilidades no processo de autonomia e independência, articulação e integração com a comunidade acadêmica e local.

O Projeto A Terceira Idade em Educação Permanente em Áreas de Graduação na UFPA, promove a inserção de pessoas idosas em disciplinas de diferentes áreas de graduação na condição de alunos ouvintes, com vistas à troca de conhecimentos, aquisição e atualização de conhecimentos e habilidades acadêmicas, intercessão de saberes e facilitar a intergeracionalidade, assegurando o acompanhamento técnico e pedagógico das atividades desenvolvidas, bem como, de contribuir para o acesso dos idosos as novas tecnologias, por meio da Ação inclusão digital na perspectiva da inclusão social. O referido projeto, compreende a Intergeracionalidade, como um processo que por si só, promove a igualdade entre as gerações, e numa perspectiva mais ampla, é potencializadora de transformações sociais, fundamentados nos conteúdos vivenciados nas disciplinas.

O Projeto Corpo, Movimento e Qualidade de Vida na Terceira Idade, são realizadas atividades que reforçam a integração social, de caráter produtivo e promocional, a fim de promover e estimular a autonomia, o envelhecimento ativo, assim, enquadrando-se no contexto de um grupo de convivência, possibilitando atuação do Serviço Social e de outras áreas do conhecimento. As atividades são realizadas em parceria com o Hospital Universitário Barros Barreto com a equipe de

Residência em Terapia Ocupacional, objetivando trabalhar além das questões corporais aspectos emocionais e cognitivos dos idosos uma vez que para Atwal e McIntyre (2007), no processo de envelhecimento verifica-se um declínio quanto a alguns aspectos cognitivos como atenção, memória, percepção e linguagem, o que muitas vezes interfere nas atividades realizadas por estes idosos.

Metodologia

Este artigo teve como objetivo abordar a trajetória das universidades abertas da terceira idade, analisar o Programa de Extensão Universidade da Terceira Idade da UFPA e seus impactos nas formas de vivenciar a velhice de homens e mulheres na realidade amazônica, utilizando como metodologia o enfoque da educação popular, pois a educação popular é do povo para o povo no dizer de Brandão (2002), o que possibilita o empoderamento dessas mulheres e desses homens na constituição de sujeitos ativos e ativas com autonomia e independência. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, utilizou-se do aporte teórico metodológico o materialismo histórico dialético, pois de acordo com Minayo (2009), este método tem como objetivo ter um olhar que alcance o que está além do aparente, possibilitando uma visão mais aprofundada e crítica da realidade que se deseja desvelar, compreender que esses sujeitos são múltiplos de determinações, sendo essas, sociais, culturais e econômicas.

A pesquisa se desenvolveu a partir da observação participante, sistematização de relatos coletados no diário de campo das bolsistas do referido Programa, das avaliações semestrais ocorridas no exercício 2017, que revelaram a importância da UNITERCI na vida desses sujeitos.

No decorrer da pesquisa foram utilizados nomes fictícios para preservar os usuários, bem como prevê o código de ética do serviço social no seu Art.16 do cap. V, que diz respeito ao sigilo profissional.

Resultados e Discussão

É fato que o processo do envelhecimento e a velhice são irreversíveis e naturais, próprios de todos seres vivos, e vivenciados por mulheres e homens de formas diferentes na realidade amazônica. A política de Extensão Universitária enquanto processo educativo, político e cultural visa à articulação entre o ensino e pesquisa, bem como a aproximação da universidade à sociedade em geral e a produção de conhecimentos.

Por meio da pesquisa constatou-se que no programa UNITERCI há predominância do sexo feminino em relação ao masculino, visto que aproximadamente 80% do público participante, dentre

uma média de 220 idosos, é constituída por mulheres, situação que pode sinalizar um processo de “feminização da velhice” (DEBERT, 2012).

É observado que a idade mínima para participar do Programa de Extensão UNITERCI corresponde entre 55 a 60 anos que representa 20% do total de idosos participantes do Programa, porém a predominância de idosos ficou entre 61 a 70 anos o que totalizou 60%. Por meio desses números é verificado que a expectativa de vida dos idosos brasileiros tem aumentado trazendo consigo uma maior demanda para a criação de programas para a pessoa idosa, haja vista que a taxa de envelhecimento humano está aumentando e a de natalidade está reduzindo. Esses dados comprovam que segundo o Censo Demográfico realizado em 2010 que, percentual de idosos tem triplicado chegando 20,5 milhões de pessoas idosas o que soma a 11% da população total do país.

Com relação à escolaridade desses sujeitos, notou-se que a maioria apresenta ensino médio completo, o que corresponde há um número expressivo de idosos e com isso, percebe-se que o nível de escolarização tem melhorado no país, comparado há décadas passadas. Por outro, é identificado que uma parcela significativa dos idosos, principalmente do sexo feminino manifestam terem o ensino fundamental incompleto, fato este ainda presente na realidade do nosso país e em países em desenvolvimento. Quando se trata da população idosa é observado que em sua época, principalmente na infância o ensino não era prioridade, com destaque para as mulheres, que viveram em sua maioria a cultura do patriarcado e do machismo, oprimindo e as atribuindo papéis referentes ao cuidado do lar e das famílias.

Partindo desta análise, Nascimento (2008) diz que a UNITERCI é um espaço pedagógico, que os alunos utilizam de oportunidades para obtenção de novos conhecimentos, além de socializarem experiências de vidas com caráter individual ou coletivo, auxiliando assim no aumento da consciência crítica a partir das suas realidades. A autora revela que “[...] As atividades são de cunho socioculturais, socializadoras e recreativas, numa abordagem interdisciplinar, de conteúdos relacionados aos aspectos biológicos, psicossociais, políticos e econômicos”.

Desta forma observou-se que o Programa contribui para uma nova construção social da velhice, mediante a convivência com a comunidade acadêmica, elevando a autoestima, o que facilita a autonomia e independência da pessoa idosa, e oportuniza a capacitação aos idosos, a participação em eventos políticos e técnico-científicos locais e nacionais sobre a questão do envelhecimento humano, mudanças de atitudes e compreensão do que é envelhecer num território amazônico.

Os idosos e idosas que frequentam o Programa UNITERCI, relatam que vieram para o mesmo em busca de ocupar o tempo ocioso, porém, no decorrer do processo encontram outras perspectivas,

novas possibilidades de vivenciar a velhice, descobrindo novas realidades, aprendendo sobre diversas áreas do conhecimento.

Eu fui tirada do meu trabalho, eu não queria sair né[...] mas ele disse que já tava na hora de me aposentar[...] eu não queria mas[...] foi aí que ele falou que eu devia procurar ocupar meu tempo com outras atividades. Depois de um tempo comecei a procurar lugares, pois não queria ficar sem fazer nada em casa. Até que cheguei num desses lugares, mas eu via que só tinham atividades de dança, baralho, crochê [...] Não era isso que queria sabe, eu queria algo que mexesse com a mente, porque trabalhei tanto tempo quem nem tive tempo para estudar direito, foi ai que uma amiga me apresentou a Uniterci [...] Estou aqui vai fazer 10 anos e não me arrependo, venho quase todos os dias e sempre tem algo novo para aprender (Margarida, 78 anos, aluna)

[...] A Uniterci me ajudou muito, eu quase não estudei e depois de velha estou aprendendo um monte de coisas boas. [...] Égua, até a minha relação com a família e com outros grupos mudou, comecei a fazer novas amizades e tive ajuda dos colegas, além de melhorar a minha autoestima, eu me sentia muito triste, hoje é só alegria. (Rosa, 65 anos, aluna)

Relatam ainda que o programa é o primeiro espaço de estudo que tiveram oportunidade de se aproximar, o que reafirma a importância da reflexão sobre a Educação Popular, que se faz necessária à sociedade em geral e principalmente a esse segmento.

Depois de entrar na Uniterci, eu comecei a saber mais dos meus direitos enquanto idoso, comecei a me expressar mais e comecei a levar isso pra dentro de casa e pros meus amigos. (Cravo, 60 anos, aluno)

É uma mudança na minha vida, tá contribuindo pra muitas coisas pra minha mente, pois faz muitos anos que eu parei de estudar [...] Nunca pensei que com essa idade fosse aprender tanta coisa, até sobre meus direitos (Girassol, 65 anos, aluno)

Como afirma Brandão (2002), ao referenciar Paulo Freire em seus escritos, a Educação Popular deve ter esse viés de problematização, levando homens e mulheres refletirem suas realidades numa proposta modificadora e interventiva na sociedade, incitando um sentimento de organização e promovendo o empoderamento acerca das questões que os envolvem cotidianamente.

Conclusões

Sabe-se que o envelhecimento humano é uma realidade mundial, o qual sofre com as mais diversas expressões da questão social, as políticas públicas de atendimento para essa parcela emergente ainda é escassa e seletiva. Diante desta realidade, o Programa Universidade da Terceira Idade possui caráter importante na vida dos idosos, auxiliando-os há uma melhor qualidade de vida, a ressignificação da velhice, a percepção enquanto sujeito de direitos e o seu empoderamento. A educação popular torna-se instrumento fundamental, dentro do Programa, para que o sujeito idoso possa enfrentar a exclusão social, permitindo um novo olhar sobre o envelhecimento humano e fortalecendo a luta por direitos desse público participante desse espaço de sociabilidade.

Referências Bibliográficas

Alencar, M.L.S. Aposentadoria e velhice: representações sociais de idosos aposentados. 2007. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém.

ASHFORD, S; MCINTYRE, A; MINNS, T. **Estruturas e Funções Corporais:** parte 1. in: ATWAL, A; MCINTYRE, A. Terapia Ocupacional e a Terceira Idade. São Paulo: Editora Santos, 2007.

BRASIL. **Estatuto do idoso e normas correlatas.** 3ª edição. Brasília: senado federal, 2011.

_____. Política Nacional do Idoso

BRANDÃO, C.R. O que é educação popular. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.

BARROS, M.M.L.- Velhice ou Terceira Idade? Estudos antropológicos sobre a identidade, memória e política/ org.Myriam Lins de Barros-2 ed.- RJ: Ed. FGV, 2000.

CFESS. **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais.** Brasília: CFESS, 1993.

DEBERT, G.G. **A reinvenção da velhice:** socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. - 1 ed. 2 reimp.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2012.

MINAYO, M.C.S. Deslandes, SF.; Gomes, R. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NASCIMENTO, B.P. **Quem é o idoso da UNITERCI/UFPA,** 1991 a 2000. In: Evelyn (org), Velhice Cidadã: um processo de construção. Belém: EDUFPA, 2008.

NERI, A.L.& DEBERT, G.G.(org). **Velhice e sociedade.** Campinas, SP: Papirus,1999.

PALMA, L.T.S. **Educação permanente e qualidade de vida:** indicativos para uma velhice bem sucedida. Passo fundo: UPF Editora, 2000.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Envelhecimento ativo:** uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005. Acesso em 2017 Ago 09. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf

OLIVEIRA, R.C.S.; OLIVEIRA, F. S.; SCORTEGAGNA, P. A. **Inclusão, Empoderamento e Políticas Educacionais: a Educação do idoso em processo de construção.** Seminário de Pesquisa do PPE. Maringá, v. 1. p. 1-13, maio de 2012.